



COD. 131013

TEXTO: Filipenses

PRELETOR: Fabio Grigorio

DATA: 13/10/2013

MENSAGEM :18/19

## SEJA A ATITUDE DE VOCÊS

SÉRIE: UMA IGREJA EXEMPLAR

### INTRODUÇÃO

Hoje fiquei com a responsabilidade de mais uma vez compartilhar daquilo que Deus tem nos ensinado através do estudo da carta de Paulo aos Filipenses. Quero pedir que Deus fale através das nossas vidas aqui, através da sua palavra, que mais uma vez não seja o Fábio, mas que seja o Senhor nos comunicando o seu recado. Vamos orar: Senhor, somos gratos a Ti por esse tempo de louvor, de adoração, que o Senhor tem nos proporcionado, Pai. Obrigado porque o Senhor é que nos trouxe e pedimos Oh! Deus, que prepare o nosso coração, o nosso espírito, para que estejamos prontos para ouvir a tua voz, para aprendermos com o Senhor, Pai. Que haja prontidão para sermos também lapidados pelo Senhor naquilo que o Senhor quer nos transformar, Pai. Essa é a nossa oração e pedimos que o Senhor nos use e nos capacite como instrumento nas tuas mãos, Pai. Essa é a nossa oração em nome de Jesus! Amém, Senhor!

Alguns domingos atrás fiquei responsável pelo texto de Fp 2.1-11 e tivemos a oportunidade de refletir nesses versículos dedicando um pouco mais de tempo nos quatro versículos iniciais e no finalzinho gastando um pouco de tempo ainda nos versículos de 5 a 11. Mas de fato gastamos muito mais tempo conversando sobre a questão da unidade na igreja, dos conflitos que estavam acontecendo ali naquele período, como egoísmo, orgulho e ambição, entre outras questões que estavam sendo tratadas. De uma maneira bem prática Paulo confronta a igreja com o padrão de comportamento que não era coerente com a salvação que foi dada por Cristo Jesus para todos nós ou para eles no caso ali. E hoje retomaremos essa parte final onde Paulo expressa de uma maneira muito profunda e sintetizada alguns aspectos teológicos muito importantes acerca da vida de Cristo. E não olharemos somente os aspectos teológicos mais o que isso tem a ver comigo, uma vez que Paulo trabalha exatamente com essa proposta, trazendo o exemplo de Cristo, para focar exatamente algumas questões que precisavam ser trabalhadas na vida daquela

igreja. Vamos ler o texto de Fp 2.5-11: *Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus, que embora sendo Deus não considerou que o ser igual a Deus era algo que devia apegar-se, mas esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo, tornando-se semelhante aos homens. E sendo encontrado em forma humana, humilhou-se a si mesmo e foi obediente até a morte e morte de cruz. E por isso Deus o exaltou a mais alta posição, ele deu o nome que está acima de todo o nome. Para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho nos céus na terra e debaixo da terra e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor para a glória de Deus Pai.* Olhando para esse texto teremos a oportunidade de considerar aqui sobre esse tema "seja a atitude de vocês", o que Paulo quer dizer com essa proposta para nós, seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus. O verbo usado aqui por Paulo sugere uma combinação não só de uma disposição de atitude, mas envolve uma disposição mental, de coração. Isto quer dizer que "Seja a atitude de vocês", não é somente uma ação que é fruto do nada, mas é fruto de um pensamento que está também em acordo com aquilo que é proposta de Deus para a nossa vida. E esse pensamento certamente faz parte do nosso coração e ele redundará em atitude. É o mesmo termo que é usado no versículo dois quando Paulo fala: *completem a minha alegria tendo o mesmo modo de pensar* [é a mesma palavra grega que aparece aqui], *o mesmo amor, um só espírito e uma só atitude.* Mais uma vez a mesma palavra grega que aparece aqui. Reforçando essa ideia de que, pensamento é atitude, Paulo está nos falando: "Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus". Então ele nos chama a pensar de uma mesma maneira, a agir de uma mesma maneira e agora ele coloca a referência, o padrão a ser seguido, o alvo a ser alcançado, é o exemplo de Cristo. Seja a atitude de vocês a mesma que houve também em Cristo Jesus. Talvez você em algum momento da sua vida já tenha ouvido ou até mesmo usado algum argumento que para justificar uma falha pessoal, diz: "Mas fulano faz assim, beltrano faz

assado”. E o referencial se torna outra pessoa, se torna um outro Cristão. Nada contra sermos referenciais, de fato precisamos ser referenciais, mas a proposta de Paulo é que a nossa atitude, o nosso modo de pensar seja o mesmo de Cristo Jesus. Que não seja algo meramente humano. É um padrão elevado. Observe 1Pe 2.21: *Para isso vocês foram chamados, pois também Cristo sofreu no lugar de vocês deixando-lhes o exemplo para que sigam os seus passos.* Ainda 1Jo 2.6 diz: *Aquele que afirma que permanece nele, deve andar como ele andou.* Se eu digo que sou Cristão, se eu digo que caminho com Cristo, estou falando que devo andar de fato como Ele andou, devo andar nos passos que de fato Jesus caminhou. O meu pensamento e as minhas ações devem refletir o caráter e a pessoa de Jesus Cristo, e aqui Paulo estabelece um padrão elevado. Ele fala: "Cristo é o exemplo máximo a ser imitado." E ao olhar para esse exemplo e para os versículos que seguem, quero destacar com vocês pelo menos três atitudes que de fato precisamos seguir, que devemos imitar. Certamente esse texto não se limita somente a essas três propostas que quero apresentar aqui para vocês.

**Primeira atitude:** Imitem esse exemplo máximo de abnegação. Observem: *embora sendo Deus não considerou que o ser igual a Deus era algo que devia apegar-se, mas esvaziou-se a si mesmo.* Primeiro ele fala: "embora sendo Deus". Algumas versões trazem: "subsistindo em forma de Deus". Normalmente duas palavras gregas são usadas aqui para trazer essa ideia de forma. Uma delas é *morph* e a outra é *skhem*. Uma traz a ideia de algo que é muito mais essência, não é algo simplesmente externo e a segunda é muito mais uma aparência externa, é uma forma que se traduz por aquilo que você vê. Quando ele fala que embora sendo Deus ou subsistindo em forma de Deus, ele usa na verdade a primeira palavra que significa “sendo Deus em forma, essência de Deus, era o próprio Deus”. Observem: “no principio era aquele que é a palavra, ele estava com Deus e ele era Deus”, ou seja, ele está falando aqui: “Jesus Cristo é o próprio Deus”. O verbo é aquele que é a palavra, Jesus Cristo é aquele que é a palavra, é o verbo de Deus. Fala que Ele estava com Deus lá no principio, no momento da criação, da fundação, fala que Ele era o próprio Deus. Então Paulo está trazendo para eles: “Olha, seja a atitude de vocês semelhante ao do próprio Deus. Outros versículos que nos mostram essa questão da divindade de Jesus Cristo é Hb 1.3: *O Filho é o resplendor da glória de Deus e a expressão exata do seu ser, sustentando todas as coisas por sua palavra poderosa...* Ele está falando: "Jesus Cristo é a expressão exata do Pai, a expressão exata de Deus." Completamente Deus. Paulo trata dessa questão da

divindade de Cristo em várias outras passagens e na de Cl 1. 15-16 ele trata de uma maneira muito forte quando diz: *Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação, pois nele foram criadas todas as coisas...* Mais uma vez ele está falando: “Ele estava presente na criação, Ele é o agente da criação, Ele é o próprio Deus." E no final ele ainda diz: *...todas as coisas foram criadas por ele e para ele.* Cl 1.17: *Ele é antes de todas as coisas e nele tudo subsiste.* Ou seja, Cristo não era simplesmente uma aparência de Deus e nem era também um tipo de Deus. Ele era o próprio Deus, Ele é o próprio Deus. E ainda em Paulo aos Colossenses diz: *Pois em Cristo habita corporalmente toda a atitude da divindade.* Ou seja, em Cristo homem, habitava plenamente Deus. Esse é o nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, Deus, Senhor absoluto. Mas Paulo não para aí. Voltando no nosso texto base de Filipenses: *Embora sendo Deus, ele não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se.* De tudo isso Ele era digno e jamais poderia ser desqualificado de qualquer uma delas, mas ele diz que voluntariamente Ele não considerou que o ser igual a Deus era algo a qual ele devia apegar-se. Embora Cristo tivesse todos os direitos, todos os privilégios, todas as honras de Deus, não era algo que Ele deveria usar como desculpa para sua auto afirmação, nem sua auto promoção, muito pelo contrário. Mesmo sendo Deus, mesmo tendo plena consciência de ser Deus, quando ele diz: *Eu e o Pai somos um,* voluntariamente, ele não considerou que o ser igual a Deus era algo pelo qual Ele deveria brigar, lutar por essa posição, por esse status, ou por todas as suas honras e privilégios de Deus. Observe: *por mim mesmo nada posso fazer, eu julgo apenas conforme ouço e o meu julgamento é justo pois não procuro agradar a mim mesmo, mas aquele que me enviou, se testifico acerca de mim mesmo, o meu testemunho não é válido.* O próprio Deus falando: “Olha, é o Pai que testifica acerca de mim”, mesmo sendo Ele o próprio Deus. E Paulo ainda diz: "Ele esvaziou-se a si mesmo." Entenda-se aqui por esvaziar-se a si mesmo, que ele não estava abrindo mão de algum poder, de algum atributo seu. Lembra, em momento algum Ele deixou de ser Deus, de ser todo poderoso, de ser digno de toda a honra de todo o louvor e de toda a Glória. Mas Paulo nos diz aqui que ele esvaziou-se a si mesmo. Vamos observar mais alguns textos para entendermos um pouco mais do que significa isso aqui. Jo 17.5: *E agora Pai glorifica-me junto a ti, com a glória que eu tinha contigo antes que o mundo existisse.* João está trazendo para nós a proposta de que esse esvaziar-se significa: Ele deixou de usufruir de toda a glória que lhe era devida. Ele desceu da sua glória mais elevada à posição de homem, de servo e tantas outras

coisas que aconteceu com o nosso Senhor Jesus Cristo que vamos ainda ver em mais alguns textos. 2Co 8.9 diz que esse esvaziar-se também significa, além de descer da sua glória, que Ele abriu mão da sua própria riqueza. *Pois vocês conhecem a graça do nosso Senhor Jesus Cristo, que sendo rico se esvaziou, se fez pobre, por amor de vocês, por amor a mim, por amor a você para que por meio da sua pobreza, vocês se tornassem ricos.* Ricos no Senhor! Aquele que é o dono do ouro, que é dono da prata, que se esvaziou e se sujeitou a nascer numa manjedoura. E Ele mesmo diz: *As raposas tem suas tocas, as aves dos céus tem os seus ninhos mas o filho do homem não tem onde reclinar a sua cabeça.* Ou seja, não era algo que Cristo estava buscando, riqueza humana, reconhecimento humano. Mas Ele também abriu mão do benefício próprio, conforme Jo 5.30: *Por mim mesmo, nada posso fazer; eu julgo apenas conforme ouço, o meu julgamento é justo, mas àquele que me enviou.* Nesse esvaziar-se significa que o Jesus Cristo também se sujeitou a fazer a vontade do Pai, não é mais a sua vontade que é buscada, almejada. Ele se dispôs a fazer a vontade do Pai. Observe um pouco, antes da sua morte, a narração fala sobre Jesus o seguinte: *Indo um pouco mais adiante, prostrou-se com o rosto em terra e orou: Meu Pai, se possível afasta de mim esse cálice; contudo, não seja como eu quero, mas sim, como Tu queres* (Mt 26.39). “Não a minha vontade, mas a tua, Oh Pai.” É isso que Paulo está trazendo para mim e para você, seja a sua atitude a mesma que houve também em Cristo. O próprio Deus, alguém que era o Todo Poderoso e é o Todo Poderoso. Mas Ele esvaziou-se. E algumas perguntas para a nossa reflexão aqui, trazendo para a nossa prática esses aspectos teológicos:

- Quem eu penso que sou? Jesus não pensava ser Deus, Ele era o próprio Deus. Quem somos nós? Quantas e quantas vezes somos cheios de nós mesmos e nos achamos o máximo, o mais capaz, aquele que de fato deve receber toda honra, toda a glória, todos os elogios possíveis.

- O que tenho buscado para a minha vida? Será que são simplesmente essas glórias humanas, esse reconhecimento humano?

- Quais têm sido as minhas reivindicações? Quais têm sido as suas reivindicações? Você tem falado: “Isso é meu direito, eu conquistei, eu lutei por isso, é meu!” E quantas e quantas brigas travamos em lutas por aquilo que deve ser o nosso direito. Seja em casa, seja no trabalho. E muitas dessas vezes, sem termos razão nenhuma. Porque estamos brigando? O que tenho buscado?

- Será que preciso esvaziar-me um pouco mais de mim mesmo? Será que me esqueci daquela proposta do

Senhor, de que: “Se alguém quiser acompanhar-me... o que tem que fazer? Se alguém quiser ser meu discípulo, deve fazer o que? Negar-se a si mesmo! Será que me esqueci dessa parte: *Tome a sua Cruz e então segue-me?* Totalmente contra a proposta que temos ouvido hoje: “Valorize-se, ame-se.” Negue-se a si mesmo! Negue a sua própria vontade, negue sua própria honra, que você tanto busca. Negue essa questão de status, viva como Paulo viveu, com aquela consciência, que ele expressa em Gl 2.20 onde ele diz: *Fui crucificado com Cristo, assim já não sou mais eu quem vive, mas é Cristo que vive em mim. E além disso a vida que eu agora vivo, eu não vivo pela minha própria força, eu vivo-a pela fé no filho de Deus, aquele que me amou e se entregou por mim.* Será que preciso esvaziar-me um pouco mais de mim mesmo? Essas eram algumas das questões que Paulo encontrou na igreja, os conflitos, egoísmo, ambição, e ele fala contra isso: “Seja a atitude de vocês a mesma que houve também em Cristo.” Então ele nos lembra dessa atitude de humildade do nosso Senhor Jesus Cristo de abnegação, de abrir mão. É difícil isso muitas vezes, mas é necessário abrimos mão de todas as coisas porque elas não nos pertencem. Para vivermos uma vida que de fato agrade ao Senhor acima de todas as coisas.

**Segunda atitude:** Sigam o exemplo do máximo de humildade. *Mas esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo, tornando-se semelhante aos homens* (Fp 2.7). Ou seja, ele esvaziou-se e agora ele diz: “Ele veio a ser servo.” Ele não abriu mão dos seus poderes, mas assumiu essa posição e condição de servo, de escravo. Mesmo sendo Deus, é servo, um completo servo, ( é a mesma palavra que aparece aqui – morph ) não é novamente a aparência de um servo, não são algumas atitudes de servo, mas Ele de fato se tornou um servo, servo do Senhor, do Pai. Em Mc 10.45 diz: *Pois nem mesmo o filho do homem veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.* Lc 22. 27 também reforça essa ideia do Senhor Jesus Cristo como servo: *Pois quem é maior: o que está à mesa ou o que serve? Não é o que está à mesa? Mas eu estou entre vocês como quem serve.* Ele está dizendo: “Estou aqui como um servo, vim aqui para servir vocês, não vim para ser servido.” Observe Mt 20.26-27: *Não será sempre vocês. Pelo contrário, quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo, e quem quiser ser o primeiro deverá ser escravo.* E por vezes a nossa atitude tem sido de fugir dessa condição - escravo eu? servo eu? Eu nasci em berço de ouro, trabalhar para que? Eu tenho tudo! Tem alguém que trabalha em casa, que faz a minha comida, que lava a minha roupa, tem alguém que me leva para lá e para cá a hora que eu preciso. Isso

tudo está mostrando que você veio para que? O que será que temos ensinado para os nossos filhos, talvez agindo dessa maneira? “Pai toma aqui, terminei, põe o meu copo?” Nem pede, não é? “Pai está aqui, mãe está aqui, água, bolo, me sirvam.” E a nossa atitude por vezes, estou falando a nossa porque às vezes eu me vejo nessa situação também. E simplesmente vamos lá e fazemos porque é o nosso filho. Ele é criança, precisa de ajuda, ele não sabe. Mas o que estamos ensinando? E o que é que você quer quando está aqui e chega simplesmente e fala: “me sirvam!” Vamos lá toquem a melhor música, por favor, não desafinem em nenhum momento porque os meus ouvidos não aguentam isso. E por favor, selecionem algumas músicas que eu goste, que eu aprecie porque eu quero sair daqui um pouco mais alegre. Gente, isso aqui não é para nós. Isso aqui é para o nosso Deus! É para Ele toda honra e toda glória, todo o louvor. É a Ele que devemos servir! E se em algum momento estamos aqui agindo dessa maneira, servindo simplesmente a vocês, que o Senhor nos repreenda, que o Senhor nos corrija. Porque primeiro nós somos servos Dele, entenda isso. Não somos servos nem trabalhadores, nem funcionários de ninguém aqui. Mas ao mesmo tempo o Senhor nos convida e nos exorta a servirmos uns aos outros. Essa deve ser a minha atitude e deve ser a sua atitude. Agir como servo! Em que eu posso lhe ser útil? Em que eu posso ajudar? Não será assim entre vocês, quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo. Alguns textos como de Isaías, principalmente capítulos 52 e 53 retratam Cristo como servo sofredor. Além de vir e se tornar servo, Ele veio para sofrer como servo para sofrer no nosso lugar. mas Paulo ainda diz em Fp 2.7-8: “...*tornando-se semelhante aos homens. E, sendo encontrado em forma humana...*”. Ou seja, Ele veio como servo mas também veio como homem e agora aqui Paulo enfatiza a humanidade de Cristo. Você encontra nos primeiros versículos a questão da divindade, Cristo é plenamente Deus! Agora ele está falando que esse Deus é também plenamente homem, completo, tornou-se semelhante aos homens e foi encontrado em figura humana. Observe Jo 1.14: *Aquele que é a Palavra tornou-se carne...* . Tornou-se semelhante a mim, semelhante a você: Homem! Em Lc 2.6 diz: *Enquanto estavam lá, chegou o tempo de nascer o bebê, e ela deu à luz o seu primogênito.* Ou seja, Cristo nasceu como criança, isso mostra a sua humanidade. Ele se desenvolveu como criança. Lucas 2.40 fala: *E o menino crescia e se fortalecia enchendo-se de sabedoria e a graça de Deus estava sobre Ele.* Ele cresceu como uma criança normal que precisava desenvolver-se, que precisava aprender, que precisava obedecer. Cristo plenamente homem. Mas,

além disso, Ele também se esgotava fisicamente. *Havia ali o poço de Jacó. Jesus cansado da viagem sentou-se a beira do poço. Isto se deu por volta do meio dia.* (Jo 4.6). A ênfase de Paulo é que naquele momento Cristo estava cansado, como homem também, Ele se esgotava fisicamente. Mas não só isso, Ele tinha fome, como diz em Mt 4.2: *Depois de jejuar quarenta dias e quarenta noites, teve fome.* Isso mostra que Jesus também precisa alimentar-se, senão Ele morreria de fome. Mas Ele também possuía sentimentos. Não é pelo fato de ser Deus que não havia sentimento comum a nós. *Disse-lhes então: “A minha alma está profundamente triste, numa tristeza mortal. Fiquem aqui e vigiem comigo* (Mt 26.38). Jesus compartilhando da sua tristeza porque estava chegando a sua hora. E Ele fala: “A minha alma está profundamente triste!” Mais uma vez esse é o nosso Deus”! Plenamente Deus, mas também plenamente homem. Jesus chorou, expressou seus sentimentos. E Jesus também foi tentado como nós. Observe esse texto de Hb 4. 15: *Pois não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, mas sim alguém que, como nós, passou por todo tipo de tentação, porém, sem pecado algum.* Ele está falando: Olha, Cristo nasceu, se desenvolveu, se cansou, teve fome, também foi tentado, verdadeiramente tentado como nós fomos, como nós somos. E se você observar na passagem quando Ele narra sobre a tentação, Ele lutou contra as tentações e venceu sem usar um atributo da sua divindade sequer. Ele usou a própria Palavra para vencer a sua tentação. Plenamente Deus, plenamente homem, mas sem pecado algum. *Ele não cometeu pecado algum, e nenhum engano foi encontrado em sua boca* (1Pe 2.22). É por isso que Ele foi capaz de ser o sacrifício vivo, pleno, completo e perfeito! Plenamente Deus, plenamente homem, sem falha alguma. O cordeiro sem mácula, o cordeiro sem mancha alguma. Somente Ele era capaz de aplacar a ira de Deus. Mais um texto que mostra esse nosso Deus, esse nosso Senhor, homem, mas sem pecado: *Vocês sabem que Ele se manifestou para tirar os nossos pecados e nele não há pecado* ( 1Jo 3.5). Entre tantos outros textos que poderíamos usar aqui que mostram esse nosso Senhor, completo, semelhante a nós! E poderíamos aqui até alterar não somente semelhante a nós, mas como nós, totalmente como nós, o Adão, sem falha, perfeito, sem pecado algum. E aí podemos dizer que Jesus: ▪ possuía corpo humano/ ▪ possuía uma mente humana/ ▪ possuía emoções humanas/ ▪ era considerado humano pelas pessoas com as quais convivia. Eles olhavam para Ele e viam um homem, viam a sua família, viam seus irmãos, seus pais. Portanto, Ele era reconhecido também como homem, plenamente homem. Tem algumas perguntas para nós

pensarmos mais uma vez sobre: Seja a atitude de vocês a mesma que houve também em Cristo Jesus:

- Tenho sido servo de fato? Eu tenho agido como Cristo agiu, buscando não o primeiro lugar, não esse reconhecimento?

- Ao longo dessa semana que passou eu consigo identificar atitudes de servo? Pense aí, você consegue identificar em sua vida, nesses últimos dias, que atitude de servo? E ao mesmo tempo pensa também o contrário, que atitude de Senhor você identifica?

- Como o meu coração humilde tem olhado para as outras pessoas? Será que eu tenho olhado para elas como pessoas inferiores a mim? Nos versículos anteriores que trabalhamos na mensagem passada, Paulo, exorta: "Considerem os outros superiores a vocês mesmos." Paulo está mostrando para a igreja, ao falar sobre isso, que a nossa teologia está de acordo, é coerente com a nossa prática, ela deve ter implicações diretas também na nossa prática, na nossa vida Cristã do dia a dia. Tenho agido de fato como o Senhor? Quando Jesus lava os pés dos discípulos mencionado em Jo 13, Ele confronta os discípulos e ele fala: "Eu lhes lavei os pés e vocês também devem lavar os pés uns dos outros. Eu lhes dei o exemplo para que vocês façam como eu fiz." Meus irmãos, atitude semelhante ao do Senhor Jesus Cristo! Certamente não somos Deuses, não somos Senhores, somos meramente humanos dependentes da graça de Deus, dependentes da atuação de Deus, chamados para viver uma vida na dependência de Deus, mas chamados também para servirmos a Ele e servimos uns aos outros.

**Terceira atitude:** O exemplo máximo de amor. Observe: *E, sendo encontrado em forma humana, humilhou-se a si mesmo e foi obediente até a morte e morte de cruz* (Fp 2.8). Observe esse aspecto: "Humilhou-se a si mesmo." O fato Dele descer da sua glória, o fato Dele ser humilhado diante das pessoas, ser punido injustamente, significa humilhar-se a si mesmo, isso tudo foi voluntariamente. Não foi imposto. *Ele foi oprimido e afligido, contudo, Ele não abriu a sua boca; e como um cordeiro foi levado ao matadouro e como uma ovelha que diante dos seus tosquiadores fica calada, ele não abriu a sua boca* (Is 53.7). Aquele que foi levado ao matadouro, que foi punido, humilhado, que sofreu o castigo que era nosso. É disso que ele está falando. Ele humilhou-se a si mesmo, mais uma vez Pedro fala do sacrifício de Cristo, da morte de Cristo em 1Pe 2.23-24: *Quando insultado, não revidava; quando sofria não fazia ameaças, mas entregava-se àquele que julga com justiça...* Ele está falando: "Entregue ao Pai!" Ele mesmo levou em seu corpo, o meu, o seu pecado sobre o madeiro. Ele está falando: "Olha, aquilo que era para ser para mim, o castigo de Deus. Ele se humilhou

para isso, para receber sobre Ele mesmo esse castigo. Mas, além de humilhar-se a si mesmo, Paulo fala: "Ele foi obediente até a morte." E Paulo reforça aqui que não foi uma morte qualquer, não foi uma morte por fome, não foi uma morte porque houve um acidente. Foi uma morte de cruz, que já havia sido planejada pelo próprio Pai, como Plano de Deus para redimir, para resgatar o homem perdido, para resgatar a mim e a você, para tornar possível passarmos a eternidade ao seu lado. Obediente até a morte e morte de cruz! Mt 26. 39 diz: *E, indo um pouco mais para diante prostrou-se sobre o seu rosto orando e dizendo: Meu Pai, se possível, passa de mim esse cálice; todavia não seja como eu quero, mas como Tu queres.* Enfatizando novamente e lembrando esse versículo que já lemos, o interesse Dele era fazer a vontade do Pai. Se envolve sacrifício se envolve morte, se envolve cruz essa é a direção, esse é o caminho. Por mais que envolva sofrimento, por mais que envolva dor, Pai que seja feita a sua vontade, não necessariamente o que eu quero, mas o que Tu queres! At 2.23 diz: *A este que vos foi entregue pelo determinado conselho e presciência de Deus, prendestes, crucificastes e matastes pelas mãos de injustos.* Não foi por algo que de fato Ele tinha culpa. Não foi um julgamento coerente, correto. Foram acusações falsas, foram calúnias, foram injustiças contra o Pai. Mas Ele se sujeitou, Ele obedeceu! É exatamente esse o termo, Ele obedeceu, até a morte. E para o Judeu essa morte de cruz não é uma morte qualquer. Observe Dt 21.23 quando ele fala da morte de cruz: *Não deixe o corpo no madeiro durante a noite. Enterrem-no naquele mesmo dia, porque qualquer que for pendurado no madeiro está debaixo de maldição de Deus. Não contaminem a terra que o Senhor, o seu Deus, lhes dá por herança.* Para um Judeu ser pendurado numa cruz significa ser considerado maldito, é estar sob maldição. Isso aparece novamente quando Paulo escreve aos Gálatas, Gl 3.13: *Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós; porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro.* No livro de Swindoll onde ele fala sobre a vida de Jesus Cristo, numa parte ele fala sobre essa questão da cruz e do sofrimento escrevendo o seguinte: "A humanidade maquinou centenas de maneiras de matar um homem, a maioria delas planejada para provocar a morte de maneira mais lenta e dolorosa possível." E, de fato, a gente percebe isso de várias maneiras, tipos de mortes que seja queimando, torturando, seja cadeira elétrica, seja qual for o tipo de morte, há sofrimento! E muitas delas do intuito é que haja uma morte dolorosa, lenta, humilhante e que muitas vezes as pessoas poderiam desfrutar quase que de um espetáculo público. Seja olhando para os gladiadores e tudo aquilo que acontecia,

era show, era espetáculo. E ele ainda diz: “Crucificação reunia as quatro qualidades que os romanos mais valorizavam numa execução: agonia impiedosa, morte prolongada, espetáculo público e humilhação total.” E aqueles que torturavam eram tão experientes, tão habilidosos em torturar, que alguns estudiosos dizem que eles sabiam até o quanto causar sofrimento, em que momento a pessoa morreria, tamanha precisão e a experiência que eles tinham em provocar sofrimento, tortura. Não sei quantos de vocês assistiram o filme que o Mel Gibson dirigiu de "A Paixão de Cristo". Ali ele retrata um pouco deste sofrimento, dessa humilhação que foi para Cristo. Mas é somente uma parte. A palavra de Deus diz que Ele ficou irreconhecível, tamanho foi o sofrimento, tamanho foi o castigo físico!

Mas para Cristo este não foi de fato o pior castigo, não foi a pior humilhação, mas foi o fato de carregar sobre si os nossos pecados, foi a separação do Pai! Essa foi de fato a pior humilhação! Mas Ele foi até o fim! Porque Ele não estava pensando Nele mesmo, não estava buscando interesse pessoal. Ele estava pensando em você, Ele estava pensando em mim! E observe Paulo aos Efésios, em Ef 5.2: *E andai em amor, como também Cristo vos amou e se entregou a si mesmo por nós, em oferta de sacrifício a Deus, em cheiro suave.* Ele fala agora: "Ande também em amor como Cristo andou, como Cristo fez, Ele entregou-se a si mesmo!" Nós somos exortados, somos convidados a viver uma vida que reflita esse amor com que Cristo nos amou. Amor pleno, completo, incondicional, sacrificial! É esse o amor que devemos viver aqui como corpo de Cristo, como igreja. É esse o amor que o Senhor está falando: "Maridos amem as suas esposas como Cristo amou a igreja!" É o amor de Cristo presente em nós que se refletirá em cada ação, em cada atitude. Seja a atitude de vocês a mesma que houve também em Cristo!

### CONCLUSÃO:

Duas perguntas para você pensar:

- Quais são as oportunidades que tenho tido para demonstrar o amor pelo meu irmão? Você tem aproveitado essas oportunidades? Tenho certeza que oportunidade você tem tido várias; você tem aproveitado? Você está demonstrando esse amor?

• Quais são as minhas atitudes que têm demonstrado o quanto de fato eu amo ao Senhor? Porque se de fato amo ao Senhor isso se refletirá no amor que tenho para com os outros. Ame ao Senhor com toda a sua força, com toda a sua razão, com toda a sua mente, com todo o seu coração! E por fim Paulo fala em Fp 2. 9-11: *Por isso Deus o exaltou à mais alta posição e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, no céu, na terra e debaixo da terra, e toda a língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai.* E Ele fala que o Pai o exaltou! Não foi Ele que exaltou-se a si mesmo, mas o Pai o exaltou, o seu nome foi exaltado. É através do nome de Cristo que enfermos são curados, que perdidos são salvos, que os crentes são perdoados. É através do nome de Cristo. Ele ainda diz: "Haverá um momento em que toda a língua confessará, todo o joelho se dobrará, reconhecerá que Ele é Senhor absoluto, glórias ao Deus!" Hb 1.3 diz: *O filho é o resplendor da glória de Deus e a expressão exata do seu ser, sustentando todas as coisas por sua palavra poderosa. Depois de ter realizado a purificação dos pecados, Ele se assentou à direita de Deus.* E Paulo encerra falando em Fp 2. 9-11: ... tudo isso para a glória de Deus Pai. Que de fato essa seja a nossa atitude, que esse seja o exemplo a ser seguido. Que possamos lembrar da pessoa de Cristo, tudo o que Ele fez por nós, tudo o que Ele fez em nós e como isso vai se refletir no meu dia a dia.

Vamos orar: Que o Senhor nos abençoe e nos capacite a viver essa vida. Senhor mais uma vez somos gratos por esse exemplo tão elevado, tão precioso, que é o teu filho Jesus Cristo. Obrigado porque de fato Ele se fez homem, porque Ele humilhou-se, porque Ele veio e morreu em nosso lugar, Pai. Que possamos viver uma vida que honre esse sacrifício precioso, completo, e essa salvação gratuita que o Senhor nos deu. Capacita-nos a viver essa vida Pai. Que honre, que exalte o Teu nome. Que promova honra e glórias ao Senhor, Oh! Pai. Em nome de Jesus é que nós oramos! Amém!

*"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra" (2 Co 9:7-8)*

Para contribuir com esse ministério acesse: [www.ibcu.org.br/ofertas](http://www.ibcu.org.br/ofertas)

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site ([www.ibcu.org.br](http://www.ibcu.org.br)). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária - Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 - Vila Independência - Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: [comunica@ibcu.org.br](mailto:comunica@ibcu.org.br).